



A Utilização da Música no Processo Ensino-Aprendizagem do Componente Curricular de Língua Portuguesa

The Use of Music in the Teaching-Learning Process of the Portuguese Language Curriculum Component

Elvira da Cruz Paes

Resumo: Por ser uma linguagem comum a todos, a música permite aos professores e alunos, independentemente do domínio da técnica musical, a possibilidade de trabalhá-la em sala de aula. O uso da música nas aulas de Língua Portuguesa funciona como um recurso didático facilitador para leitura, interpretação de texto, gramática contextualizada e produção escrita. Diversos estudos e artigos acadêmicos apontam que a canção aproxima o aluno da realidade da língua falada e escrita. A música contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa humana. Neste estudo, é apresentada uma abordagem da utilização da música como estratégia pedagógica objetivando o ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa teve cunho bibliográfico no qual foram feitas análises de livros, artigos e textos afins para uma breve definição e contextualização da música, bem como sua importância no aspecto pedagógico dentro da esfera educacional. Foram analisados autores como Adorno (1973), Fonterrada (2008), Camargo (2014), entre outros. Neste sentido, este estudo tem como objetivo apresentar um estudo sobre como a música pode auxiliar o ensino da Língua Portuguesa, de forma que responda ao contexto social e cultural dos/as alunos/as e contribua para o ensino da Língua Portuguesa por meio da interdisciplinaridade. A música é um elemento cultural que está presente em diferentes esferas da vida das pessoas e, por isso, um importante recurso didático para as aulas da Língua Portuguesa através da leitura, interpretação, produção de textos e gramática. O presente estudo aborda o paradigma de pesquisa qualitativa que utiliza as ciências sociais e humanas e permite uma diversificação na investigação de novas explorações com novos enfoques (Minayo, 2010). Nesse sentido, a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, preocupando-se com as ciências sociais, trabalhando com um universo de significados, crenças, valores, aspirações, atitudes, correspondendo ao mais profundo das relações nos processos e fenômenos. A música ajuda no desenvolvimento físico, mental, social e emocional do indivíduo e contribui para a formação humana. As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças PcD. O estudo é realizado com base em uma revisão de literatura envolvendo áreas como música, educação musical e educação.

Palavras-chave: música; gênero musical; língua portuguesa.

Abstract: As a language common to all, music provides teachers and students, regardless of their mastery of musical techniques, with the opportunity to incorporate it into classroom activities. The use of music in Portuguese Language classes serves as a facilitating teaching resource for reading, text interpretation, contextualized grammar, and written production. Several studies and academic articles indicate that songs bring students closer to the realities of spoken and written language. Music contributes to the cognitive and emotional development of human beings. This study presents an approach to the use of music as a pedagogical strategy aimed at teaching the Portuguese Language. The research was bibliographic in nature and involved the analysis of books, articles, and related texts in order to provide a brief definition and contextualization of music, as well as to examine its pedagogical

importance within the educational sphere. Authors such as Adorno (1973), Fonterrada (2008), and Camargo (2014), among others, were analyzed. In this regard, the study aims to examine how music can support the teaching of the Portuguese Language in a manner that addresses students' social and cultural contexts and contributes to Portuguese Language education through interdisciplinarity. Music is a cultural element present in different spheres of people's lives and, therefore, constitutes an important teaching resource for Portuguese Language classes through reading, interpretation, text production, and grammar. The present study adopts the qualitative research paradigm, which is employed in the social sciences and humanities and allows for diversified investigation through new approaches and perspectives (Minayo, 2010). In this sense, qualitative research addresses specific issues within the social sciences by engaging with a universe of meanings, beliefs, values, aspirations, and attitudes, thus reaching the deeper dimensions of relationships, processes, and phenomena. Music contributes to individuals' physical, mental, social, and emotional development and plays an important role in human development. Music education activities also promote the inclusion of children with disabilities. The study is based on a literature review encompassing areas such as music, music education, and education.

Keywords: music; musical genre; Portuguese language.

INTRODUÇÃO

O presente estudo contém os resultados de uma pesquisa científica, cujo tema trata da “Música como instrumento de aprendizagem na Língua Portuguesa, dentro de uma abordagem interdisciplinar”.

Na área da educação, a música é uma ferramenta pedagógica poderosa que facilita a aprendizagem e a compreensão do conhecimento de maneira integrada ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

A pergunta central deste estudo foi assim elaborada: Como utilizar a música em sala de aula para que ela contribua para as aulas de Língua Portuguesa? A pergunta específica problematiza: A música contribui para o processo de ensino-aprendizagem na educação formal e de que maneira? E quais as possibilidades que a música propõe para um trabalho pedagógico dentro da sala de aula? A utilização da interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e música auxilia no processo de ensino-aprendizagem?

O objetivo geral foi: Investigar o valor pedagógico da utilização da música como estratégia pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa. O objetivo específico teve como meta evidenciar a contribuição que este recurso didático pode exercer em aulas de Língua Portuguesa e quais as possíveis formas de utilização da música na sala de aula como ferramenta de ensino-aprendizagem.

Podemos dizer que a música, por estar tão estreitamente vinculada às emoções e ao mundo pré – verbal, constitui uma linguagem privilegiada, através da qual os humanos se comunicam entre si e, às vezes, pretendem dialogar com o cosmos (...).

É evidente, portanto, que a música, mesmo sem ter uma definição clara e precisa de si mesma, em sua essência, revela a subjetividade humana. Em sua

mensagem, a música pode manifestar sentimentos humanos universais como o amor, a tristeza, a alegria, a dor; por ser uma forma de traduzir as crenças, a espiritualidade, o culto a um ser superior, pode se transformar numa forma de denúncia das injustiças e atrocidades cometidas no mundo contra o ser humano e a natureza. Pode ter a função comercial, usando-se como propaganda e marketing sobretudo na ideologia do mercado; pode servir para disseminar entre os povos os valores e rituais presentes em cada cultura ou, ainda, pode ter a função de produzir questionamentos sobre a própria realidade.

Em se tratando especificamente da Língua Portuguesa, é preciso considerar que ela carece de uma análise mais profunda, por parte dos educadores, no que concerne aos seus meios e fins. É imprescindível repensar novas estratégias de ensino que priorizem a contextualização da Língua Portuguesa, no cotidiano do sujeito, a fim de que esta adquira uma nova conotação para o aprendiz.

A mediação a serviço da aprendizagem e não do desenvolvimento – como defendia Vygotsky – e a interpretação da consciência metalinguística mencionada por Vygotsky (1987). A área de ensino-aprendizagem de LP tradicionalmente investiga os processos de ensino-aprendizagem desta disciplina se utilizando de diferentes perspectivas teóricas. Especificamente no caso da teoria sócio-histórico-cultural, o desenvolvimento é fundamental e nem sempre levado em conta

O ensino da Língua Portuguesa dispõe de inúmeros recursos que podem de alguma forma contribuir para o sucesso na sua prática, uma vez que ela está presente em todo o espaço geográfico, cultural e social e com uma riqueza nas suas formas de manifestação incalculável. Torna-se indispensável buscar maneiras de tornar o ensino da Língua Portuguesa um momento interdisciplinar de troca e aprofundamento entre os sujeitos, de todas as características e peculiaridades que ela concentra e de uma relação com mais áreas do conhecimento.

As atividades com o componente curricular de Língua Portuguesa vêm sofrendo transformações ao longo das décadas, além de outras áreas. Está ocorrendo uma transição paradigmática, vide BNCC, na qual as metodologias, o processo de seleção de conteúdos, o processo de avaliação, os objetivos da educação estão sendo repensados.

MÚSICA

O uso da música como recurso pedagógico no ensino de língua portuguesa pode contribuir para a formação de um aluno mais crítico, reflexivo e capaz de compreender as diferentes manifestações culturais presentes em nossa sociedade (Camargo, 2015, p. 48).

“A música pode ser utilizada para trabalhar diversos aspectos da língua portuguesa, como vocabulário, gramática, pronúncia, entre outros, e contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos” (id. *ibid.*, 2015, p. 42).

As modificações que a música provoca em nossa vida interior, como, aliás, toda a impressão exterior que age sobre as profundezas do nosso ser, significam outro tanto de ampliação, de diferenciação, de aprofundamento em nossa substância íntima, ou melhor, são, no sentido próprio do termo, a causa do despertar de nossas faculdades (Howard, 1984, p. 12).

A palavra música vem do grego *musiké téchne* e significa “arte das musas”. Constituída por uma sequência de sons relacionados ao tempo, está presente no dia a dia dos seres humanos, desde os tempos mais antigos até os dias atuais, proporcionando momentos de apreciação, fluidez e desenvolvimento das manifestações culturais e sociais.

A música é capaz de exprimir em si mesma as contradições mais profundas. Com efeito, ela é uma linguagem não-verbal que não conhece limites para a expressão de sentimentos, desejos e emoções; mas ela é também uma arte socialmente determinada, que se inscreve em um contexto histórico específico e que está subordinada às leis de mercado e de produção cultural. Assim, a música é tanto um reflexo da realidade social quanto uma forma de resistência a ela (Adorno, 1973, p. 14).

Ainda segundo este autor:

[...] capaz de exprimir em si mesma as contradições mais profundas. Com efeito, ela é uma linguagem não-verbal que não conhece limites para a expressão de sentimentos, desejos e emoções; mas ela é também uma arte socialmente determinada, que se inscreve em um contexto histórico específico e que está subordinada às leis de mercado e de produção cultural. Assim, a música é tanto um reflexo da realidade social quanto uma forma de resistência a ela (Adorno, 1973, p. 14).

O uso da música como recurso pedagógico no ensino de língua portuguesa pode contribuir para a formação de um aluno mais crítico, reflexivo e capaz de compreender as diferentes manifestações culturais presentes em nossa sociedade (Camargo, 2015, p. 48).

Uma definição geral da música deve incluir tanto sons quanto seres humanos. Música é um sistema de comunicação que envolve sons estruturados produzidos por membros de uma comunidade que se comunicam com outros membros. John Blacking chamou a música de “sons humanamente organizados” (Seeger, 2008, p. 239).

Ao utilizar a música no componente curricular de Língua Portuguesa, exploram-se as diferentes possibilidades, por meio do áudio, da letra, do YouTube e do Spotify, aliando as TICs ao aprendizado, deixando as aulas ainda mais dinâmicas.

Souza (2014, p. 60) assevera que:

Através dos diversos meios eletrônicos, a relação da música com seus consumidores/produtores é repensada e apresenta-se cada vez mais de uma forma interativa, na qual as pessoas buscam maneiras de participação, compartilhamento e aprendizagem. Além disso, os meios eletrônicos tornam-se aparatos tecnológicos que auxiliam e facilitam o processo de criação e produção musical.

Schläbitz (1996, p. 8) complementa que “as novas mídias, as novas tecnologias mostram-se como elementos de diálogo em nosso mundo cotidiano e, no domínio da música, como instrumentos que estimulam a criatividade”.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura (BNCC, 2018, p.194).

É sabido que a música, enquanto conteúdo específico, tem estado ausente da escola regular. No entanto, enquanto música incidental ou recurso didático de outras disciplinas, ela é encontrada com relativa facilidade, principalmente em instituições de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Esta música que está no cotidiano escolar, contudo, não passa pela mesma seleção prévia por que passam os textos literários. Isto é, os cuidados que se têm quanto à escolha de autores, adequação à faixa etária, temática relevante, enfim, todos os preceitos que auxiliam a professora na escolha do livro a ser trabalhado, simplesmente inexistem em relação às produções musicais (Nogueira, 2014, p.7).

Para Moreira (2014, p. 42):

No contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida, não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente para a construção da identidade do cidadão.

Segundo Vygotsky (1998, p. 320) , a música configura-se em uma criação humana capaz de desenvolver a consciência, levando à compreensão e conseqüentemente à ação.

A música, por si mesma e de forma imediata, está mais isolada do nosso comportamento cotidiano, não nos leva diretamente

a nada, mas cria tão somente uma necessidade imensa e vaga de agir, abre caminho e dá livre acesso a forças que mais profundamente subjazem em nós, age como terremoto, desnudando novas camadas.

O uso da música em sala de aula não pode se restringir apenas à reflexão, mas à apreciação e a tantas outras possibilidades; tudo vai depender da criatividade e do envolvimento do professor. O componente curricular de Língua Portuguesa oferece ao professor estratégias tendo como tema central a música.

De acordo com os PCNs (1997, p. 75), “a música sempre esteve associada às culturas de cada época [...]”.

Os gêneros textuais podem facilitar esse processo, e a música já provou que é capaz de ensinar muito com tantas variações existentes, basta começar.

Música é linguagem. Assim, devemos seguir, em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música. Como acontece com a linguagem, cada civilização, cada grupo social tem sua expressão musical própria. O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música” (Jeandot, 1993, p. 20).

O universo musical disponível na contemporaneidade é amplo. O educador precisa ter um certo conhecimento sobre isso e encorajar os educandos à pesquisa, para que, dessa forma, seja levado em conta o princípio do respeito à diversidade. É preciso levar em consideração o planejamento de atividades que envolvam músicas diferenciadas quanto à sua origem étnica, época, formas, estilos, compositores, ritmos, enfim, explorar a riqueza presente em cada uma.

A linguagem musical, devido à sua estética, à sua forma particular de comunicar, de tocar e mexer com sentimentos, faz com que qualquer conteúdo, por mais abstrato que pareça, possa ser assimilado, por quem escuta, de maneira bastante natural, dependendo do encaminhamento que o educador dá. Se o educador não é bom ouvinte, também não se pode esperar que o educando o seja, pois faltará um componente essencial que é induzir os educandos à análise, ao questionamento, à emissão de opiniões.

Os diversos estilos musicais possuem também diversas formas de expressão linguística. Possibilita a análise das diferenças regionais em relação às formas de expressão verbal e escrita. Isso enriquece o trabalho pedagógico de organização da leitura e da escrita de uma forma mais contextualizada.

Neste caso, é preciso utilizar músicas que sirvam para cantar, dançar, dramatizar e não apenas prender-se ao aspecto linguístico. Esse deve estar em consonância com o primeiro a fim de que desperte a motivação e não se perca a riqueza que ela pode oferecer.

MÚSICA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

A Música como qualquer outra forma de arte, pode contribuir para que muitos alunos a construir uma linguagem crítica e um pensamento que entenda o real valor da arte, da cultura, criando e desenvolvendo sua própria identidade e por assim dizer, descobrindo suas raízes artísticas e culturais [...] A linguagem musical sem dúvida nos possibilita experiências e transformações surpreendentes porque nos convida a sentir emoções e de alguma forma exteriorizá-las, através da quebra de barreiras, de preconceitos e de paradigmas (Galdino, 2011, p. 28).

A música nas aulas de Língua Portuguesa potencializa a interdisciplinaridade ao unir a poesia, a história, a arte e a estrutura da linguagem. Essa prática aproxima os conteúdos da realidade dos estudantes, facilitando a leitura, a interpretação de textos e a reflexão crítica

Segundo Sandes; Andrade (2021, p. 18):

Assim, a maneira de se trabalhar em sala de aula deve ser interessante e partir, algumas vezes, do interesse da turma. Ao processo de ensino e aprendizagem não basta apenas que o professor se baseie nos conteúdos programáticos; esses conteúdos precisam estar vinculados à realidade dos jovens, a metodologias e estratégias de abordagem dos temas que despertem a curiosidade e sejam desafiadores. Um exemplo prático, como abordado anteriormente, seria o trabalho com diferentes gêneros: a escrita de um diário, de um blog ou de músicas e piadas é uma atividade diferenciada que consegue prender a atenção do aluno.

Muitas são as vantagens para a utilização da música como recurso didático-pedagógico em aulas, especialmente nas de Língua Portuguesa. Trata-se de uma oportunidade para que o aluno estabeleça relações interdisciplinares.

As possibilidades educativas que a música oferece são muitas e todas elas devem ser consideradas no âmbito do trabalho educativo, dentro de uma abordagem interdisciplinar.

Em primeiro lugar, é preciso levar em conta que a aprendizagem, sobretudo da leitura e da escrita, começa quando o sujeito se sente fascinado com as coisas maravilhosas que moram dentro do texto, do livro ou da composição. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É o conteúdo, aquilo que mexe com a emoção. Afinal, a razão é apenas um aspecto do ser humano.

Quando, por exemplo, alguém lê uma história ou canta uma canção para a criança, introduzindo nesse ato as emoções, a criança irá extasiar-se ao ouvi-lo e desejará ganhar autonomia para que possa realizar isso sozinha, sem necessitar dos outros. Nessa altura, ela buscará compreender a fusão das letras e, a partir daí, seu processo de aprendizagem.

O gosto pela leitura precisa ser conquistado e construído. É no momento da sua construção que os cuidados precisam ser tomados para que este não seja desfeito. É preciso descobrir o prazer do texto, seu poder de seduzir o ouvinte e o leitor.

Todo texto apresenta dois elementos: as palavras, cada qual com o seu significado, e a música. A forma como o texto é lido, ensaiado, entonado é que vai dar o significado do que está escrito. É preciso que o leitor dê vida às notas, que são as palavras. Em outras palavras, se quem lê é um artista e domina a técnica, ele viaja sobre as palavras, ouve, dramatiza, vivencia-as e, dessa maneira, produz prazer a quem ouve. Nesse caso, só poderia ler quem está possuído pelo texto que lê. Uma vez, extasiados pelo mundo da leitura e apaixonados pelo prazer de ler, os educandos partirão para a gramática, sintaxe e outros aspectos técnicos da linguagem com mais motivação, pois existirá um significado para o que se está fazendo. Ironizando, poderia-se dizer que trabalhar um texto literário (musical ou não) centrando-se apenas no aspecto técnico-gramatical seria o mesmo que analisar cada estrutura fisiológica da anatomia humana sem considerar que tais partes isoladas constituem uma engrenagem perfeita e que funciona devido a um impulso magnífico que é a vida.

A interdisciplinaridade torna-se uma necessidade para a educação atual, pois, no mundo moderno, seja no aspecto físico, cultural, político ou social, tudo implica em tudo. Esta visão de totalidade o sujeito aprendiz precisa adquirir para que ele seja capaz de situar-se no seu espaço.

Para Fazenda (2008), a interdisciplinaridade pode ser compreendida, em sua etimologia, como uma união, ou seja, uma ligação entre as disciplinas. Entretanto, devemos considerar que essa ideia interdisciplinar não é presente na sociedade

Segundo Morin (2003): Nossa civilização e, por conseguinte, nosso ensino privilegiaram a separação em detrimento da ligação [...] E isso, porque a separação e a acumulação sem ligar os conhecimentos são privilegiadas em detrimento da organização que liga os conhecimentos (Morin, 2003, p.24).

A interdisciplinaridade tem tido um grande avanço no campo educacional, principalmente, pois estamos diante dos avanços da complexidade do mundo contemporâneo e, com isso, sempre há inserção de novas demandas no contexto educacional.

A prática interdisciplinar não se limita a ensinar de forma isolada cada componente curricular, mas busca estabelecer conexões, e dessa forma mostrar como um conceito de uma área pode ser aplicado ou complementado por outra, facilitando assim, a compreensão de temas complexos de maneira mais acessível e relacionada à realidade dos alunos

Dáí, a necessidade de os professores tornarem-se sujeitos interdisciplinares antes mesmo de desenvolverem seu trabalho pedagógico sob esse enfoque.

O professor da área de Língua Portuguesa, por exemplo, terá uma produção muito mais considerável ao utilizar a música se abrir espaço para explorar as diversas possibilidades de conteúdos que a música proporciona. A leitura e a escrita, nesse

processo, passam a ganhar significado, pois fazem parte de um contexto amplo e significativo à medida que, dentro dele, são visíveis as conexões e as relações entre os elementos.

Nesta concepção, seria muito carente um trabalho educativo voltado apenas para o aspecto escrito do texto da música. Isso mataria a essência da composição e da teoria, a oportunidade de se ler e escrever o real vivenciado pelos educandos.

Pode-se transpor a leitura da realidade contada, analisada, discutida, questionada para a escrita gráfica de diversas formas e, aí sim, entra a função da Língua Portuguesa: desenvolver a habilidade linguística necessária à vida do sujeito, mas dentro de um contexto onde seja possível identificar essa necessidade.

A música oferece a oportunidade de intercâmbio com as componentes curriculares com ênfase nas Artes e, além disso, proporciona diversas maneiras de ser explorada, não apenas contada. Como toda cultura, utiliza-se da música para os mais variados fins; nunca será ela um recurso desconectado do real, desde que o professor faça preponderar o respeito à diversidade e não as suas preferências particulares.

A concepção de interdisciplinaridade vem enunciada enquanto mais do que superação das barreiras existentes entre as disciplinas científicas (como via de regra ela vem entendida); enquanto mais do que superação das fronteiras e oposições, até então estabelecidas entre Ciência, Filosofia, Arte e Religião [...]; enquanto superação de toda e qualquer visão fragmentada que tenhamos de nosso mundo, de nós mesmos e de nossa realidade. O que, contudo, não significa que, sob tal enunciado, sejam desconsideradas ou desprezadas as respectivas distinções, separações e/ou classificações de que vimos nos valendo, e que supõem interessantes e necessárias circunscrições para a análise de fenômenos considerados. Assim, por exemplo, nesta perspectiva da interdisciplinaridade não se despreza nem se desconsidera a separação ou a distinção entre ciências; a separação ou a distinção entre as amplas áreas da produção e expressão do conhecimento [...]; a separação e a distinção entre corpo e mente – pensamento, sentimento, movimento da pessoa humana; a separação e a distinção entre teoria e prática etc. O que se despreza e se desconsidera é o distanciamento entre tais circunscrições e/ou até mesmo a oposição entre tais esferas [...] (Bochniak, 1993: 288-9).

Do ponto de vista curricular, a BNCC reconhece a música como uma das linguagens do componente Arte no Ensino Fundamental I e II, propondo que os alunos vivenciem experiências de apreciação, criação e exploração sonora de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) observa que o componente Língua Portuguesa viabiliza práticas visando à ampliação de letramentos e participação social crítica. Assim, temos no gênero textual letra de música uma multiplicidade de

conceitos sociais, políticos, atitudinais, geográficos, artísticos e numa amplitude nacional e/ou mundial, numa linguagem aprazível ao alunado e significativa em sua vivência, compatível com atividades em sala de aula ou extrassala (Fernandes, 2019, p. 29 *apud* Costa, 2025, p. 8).

A BNCC vê a música como linguagem do componente, em especial em Artes no Ensino Fundamental I e II, e reforça experiências de apreciação, criação e exploração sonora, abrindo espaço para projetos interdisciplinares com Língua Portuguesa e Feiras de Ciências.

O ensino da música pode dar um impulso exemplar à interdisciplinaridade, fazendo vibrar o belo em áreas escolares cada vez mais extensas e que [...] para alguns alunos é a partir da beleza da música, da alegria proporcionada pela beleza musical, tão frequentemente presente em suas vidas de uma outra forma, que chegarão a sentir a beleza na literatura, o misto de beleza e verdade existente na matemática, o misto de beleza e eficácia que há nas ciências e nas técnicas (Snyders, 1992, p. 135).

Pode-se trabalhar com os seguintes objetivos:

- compreender o significado da aprendizagem, tanto mais significativa e efetiva quanto maior for o número de conexões nela estabelecidas;
- criar situações de aprendizagem modeladoras de comportamentos adaptativos a novas situações;
- fomentar a mudança do paradigma educativo de “ensinar conteúdos” para “criar contextos para as aprendizagens”;
- encontrar pontos de interseção nos processos de aprendizagem do Português e da Música;
- descobrir a música das palavras para ouvir, cantar, falar, tocar, ler, compor e escrever; – criar situações de imersão em experiências musicais, linguísticas e tecnológicas diversificadas;
- recorrer a aplicações digitais na operacionalização das aprendizagens interdisciplinares do Português e da Música;
- diversificar estratégias para gerar ideias para textos rimados e não rimados, histórias, músicas, projetos.

Figura 1 - A música como recurso pedagógico favorecendo a interação, a expressão e a aprendizagem no contexto escolar.



Fonte: <https://educapes.capes.gov.br>. Acesso em 21 jun. 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música sempre esteve relacionada às culturas e tradições dos povos. A receptividade positiva ao universo musical ocorre desde a mais tenra idade. Portanto, não há como negligenciar este aspecto quando se trata do desenvolvimento, educação e formação de todo o ser humano.

Esta pesquisa surgiu do interesse em saber como a música pode contribuir pedagogicamente em sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento da criatividade e consciência crítica dos alunos.

A música e o som, de maneira geral, estão presentes na vida de cada pessoa, independentemente da cultura à qual o sujeito pertença. Ela se insere no processo de comunicação das pessoas, principalmente nas expressões da subjetividade humana. Uma vez que ela dispõe de vários elementos além da escrita gráfica, é facilitado o processo de transmissão das mensagens nelas contidas;

Os estilos musicais variam de cultura para cultura e, dessa forma, eles se tornam um importante vínculo de interação cultural entre os diversos povos. Dessa forma, quando inseridas sabiamente no processo educativo, podem favorecer o desenvolvimento dos conteúdos que completam a diversidade cultural;

A interação social é condição básica para que o sujeito possa desenvolver-se integralmente, uma vez que o homem é por natureza um ser social. Nesse sentido, a música exerce um papel fundamental, pois possibilita a expressão oral, corporal e escrita, desenvolve afetiva e emocionalmente o sujeito, aumentando a autoestima e eliminando gradualmente a inibição daqueles que têm dificuldade para interagir no meio grupal e social;

A música acontece a partir da combinação lógica dos elementos que a constituem: letra, notas, sons, ritmo, etc. Essa mesma lógica deve ser trabalhada pelo educador da área de Língua Portuguesa, uma vez que a produção e a leitura dos diversos tipos de textos exigem organização e coerência das ideias e das regras gramaticais para que o texto adquira significado.

O uso adequado da música exige de quem vai lidar com ela uma habilidade básica: saber ouvir. Quem ouve com atenção tem a capacidade de perceber todos os aspectos da música, além de saber selecionar aquelas produções mais significativas para o trabalho pedagógico.

O uso da música como estratégia pedagógica requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem consciente. Para garantir que as atividades e exercícios propostos sejam adequados ao nível de aprendizado dos alunos e aos objetivos da disciplina.

Os professores devem utilizar a música com mais frequência em sala de aula, tanto em aulas de Língua Portuguesa como em aulas de Arte.

A partir das músicas mais ouvidas pelos alunos deve proporcionar reflexões acerca das mensagens e rimas e provocar mudanças nos hábitos dos alunos

O ensino musical interdisciplinar ainda deve superar dicotomias como teoria/prática – “em alguns momentos, ‘estuda-se’, em outros, ‘pratica-se’” (BOCHNIAK, 1992: Interdisciplinaridade, música e educação musical). – concentração / liberdade e trabalho / ociosidade (VERGER, 1982), desenvolvendo-se uma educação musical séria e que integre vários saberes, explorando amplamente as possibilidades dessa prática pedagógica.

Para finalizar, constatou-se que a música contribui pra uma melhor assimilação, estimula a memória e a inteligência, relacionando com atividades linguísticas e matemáticas que auxiliam o educando em uma melhor compreensão do mundo e de 8 matérias de várias disciplinas

Conclui-se que o uso da música como um recurso pedagógico desenvolve nos alunos raciocínio e criatividade que facilitam a aprendizagem, ensinando-os a ouvir e despertando a sua reflexividade. E desta forma, é uma excelente alternativa metodológica, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade fazendo com que o aluno interaja, e se concentre com mais interesse nas aulas e, aprenda mais e desenvolva a sua capacidade cognitiva, além de competências sócio linguísticas

REFERÊNCIAS

ADORNO, Teodoro. **Filosofia da Nova Música**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.

DOS SANTOS CARNEIRO, G., TAVARES DE MORAIS, R. **A Música Como Estratégia Pedagógica Para O Ensino De Língua Portuguesa**. Cadernos Cajuína, 9(1), e249121. 2024.

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola ... e fora dela**. São Paulo: Loyola, 1992.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. _____. **Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. _____. **Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAMARGO, Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de. **O ensino musical na perspectiva da poética, da práxis e da teoria: processos de formação alternativos à indústria da cultura**. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

COSTA, Arlindo. **Componentes curriculares e suas interações**. Mafra(SC, 2025 (mimeo)

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade? /**. — São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008

GALDINO, Flaviana Barbosa. **Jackson do Pandeiro e o Vox Gaudium: proposta metodológica socioeducativa em Gurinhém-PB**, articulando as leis 10.639/03 e 11.769/08 / Flaviana Barbosa Galdino. – Guarabira: UEPB, 2011.

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança**. 4ª Ed. São Paulo: Summus, 1984.

JEANPOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1993

MARTINS, J. A. **Música e sociedade**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 9-29.

MOREIRA, Ana Cláudia. SANTOS, Halinna. COELHO, Irene S. **A Música na Sala de Aula – A música como recurso didático**. Disponível em: file:///C:/Users/

PESSOAL/Downloads/273-920-1-PB%20(2).pdf. Acessado em: julho/2017. (Artigo publicado em 2014).

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NOGUEIRA, Monique Andries - A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, No. 2, dez. 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br> .Acesso em: 28 de abr. 2014

SANDES, Cleize Araújo; ANDRADE, Thaís Oliveira. Música: um gênero facilitador para o ensino de Língua Portuguesa. **Revista Educação Pública**. v. 21, nº 1, 12 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/1/musica-um-genero-facilitador-para-o-ensino-de-lingua-portuguesa>

SCHLÄBITZ, N. **Der diskrete Charme der Neuen Medien: Digitale Musik im medientheoretischen Kontext und deren musikpädagogische Wertung.** Augsburg: Bernd Wisner, 1996.

SEEGER, Anthony. **Etnografia da Música.** Cadernos de campo, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

VERGER, Annie. **L'artiste saisi par l'école.** Actes de la Recherche en Sciences Sociales, Paris, n. 42, 1982, p. 19-32.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.